

ATA DA REUNIÃO DO CMMA – CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE DO DIA 05 DE JULHO DE 2007

PAUTA: Parque Ipiranga / situação dos cavalos das Vitórias.

Presidente do Conselho abriu a reunião nomeando Josília Fassbender Barreto Nascimento (UCP) secretária “ad hoc”, proferiu leitura da ata da reunião anterior. **Peixoto** solicitou cadastro atualizado de todos os participantes do Conselho. **Dr. Jorge** providenciará Regimento Interno para ser encaminhado por e-mail aos conselheiros para aprovação na próxima reunião. Informou ainda que não há mais “lixão”, em virtude do aterro sanitário com licença até 2012, sendo mais uma conquista do atual governo municipal, tendo sido a 4ª legalização do Estado. O **Presidente** informou que ocorrerão oficinas de Planejamento Estratégico com participação global de Secretarias, órgãos do Estado e da União, ONG's, cujos relatórios serão apresentados ao Conselho do Meio Ambiente para discussão, nas próximas reuniões. Engenheiro **Luiz Carlos Dias de Oliveira** foi convidado pelo Presidente a comparecer à reunião e apresentou proposta do projeto do Parque Ipiranga, cujo trabalho começou em Fev 2006 juntamente com mais 2 arquitetos com base no projeto AIS onde se incluem vários parques. Área total do parque é de 238.000 m², porém somente 23.000 m², ou seja, 2 hectares, que permite construção considerando sua topografia com poucos lugares de acesso e desníveis. Quanto à finalidade do Parque, inicialmente pensou-se na construção de uma Escola de meio ambiente, depois surgiu a proposta do Pavilhão Niemeyer. No projeto, há previsão de trilhas ecológicas até o Bairro Retiro, Morro do Alemão. Na verdade, o projeto representa um conjunto de sugestões. Através de Emenda do Deputado Jorge Bittar, conseguiu-se uma verba de R\$ 500.000,00 somados aos R\$ 100.000,00 da PMP que serão destinados para a construção da Fachada do Parque e recuperação da benfeitoria existente no local que se encontra em ruínas, que deverá ser transformada em sede administrativa do Parque. Primeiramente a COMDEP deverá realizar uma limpeza no local a fim de tirar o mato que toma conta da área. O IBAMA já separou e definiu uma área do Parque que será destinada as cavalariças. Tem-se pensado num plano de manejo a fim de se pleitear outros recursos caso não saia o do BNDES. A destinação principal do Parque visa atender três áreas: educativa, lazer e turismo. O Pavilhão Niemeyer terá 500m² de área construída. Tal projeto foi montado em estrutura metálica em Londres, numa exposição internacional. O arquiteto pretende perpetuar sua obra em concreto armado, no Parque Ipiranga, com a condição de que ela seja vista da rua. Algumas espécies primárias da mata atlântica estão sendo “invasidas” pelo bambuzal predatório. Apresentou proposta de recuperação da ruína onde haveria uma lanchonete e a recepção do guia de trilhas, e ainda, banheiros, salão, sala de trabalho, sala de gestão ambiental, sala para ONG's, sala de reuniões. Ressaltou que o projeto não está “fechado”, encontra-se em discussão. Haveria também no local, um anfiteatro com estacionamento para, no máximo, 30 carros. Dois pavilhões para exposições, o do lado esquerdo para plantas e o do lado direito para exposição de invertebrados. Ao fundo, com objetivo de drenar a água da área pensou-se num córrego que terminaria num pequeno lago. Mostrou a planta referente a utilização dos 23.000 m². Não se sabe o volume de terra que será necessário, tal situação será definida através de um estudo topográfico da área. Apresentou algumas fotos de parques brasileiros, de outro situado na Alemanha, onde se criou um córrego, do Pavilhão Niemeyer que foi montado em Londres sob estrutura metálica e o detalhe do projeto da benfeitoria em ruínas que será reformada. A estimativa de custo do projeto apresentado é de *cinco milhões de reais*.

Paulo Mustrangi esclareceu que a verba de R\$ 500.000,00 já está disponível no Ministério do Meio Ambiente, sendo que teríamos que apresentar logo o projeto a fim de não perdermos a verba. **Dr. Jorge** cumprimentou Dr. Luiz pelo projeto e sua exposição. Ressaltou que se a verba existente for oriunda de emenda ao orçamento, terá que ser usada neste ano, fato que preocupa. Informou ainda que em 03/12/2007 Niemeyer completará 100 anos, sugerindo que se incluísse uma homenagem ao mesmo. Propôs ainda, que o projeto fosse apresentado na III Conferência das Cidades para que todos os participantes tomassem conhecimento do mesmo e pudessem discuti-lo. Tal possibilidade será verificada com a assessoria responsável pela organização de referido evento. **Miriam** apresentou a proposta do Comitê comparando à proposta apresentada. Ressaltou que o córrego proposto, como se fosse uma canaleta de drenagem poderia ser substituída por encanamento. Que o conceito de Parque Ecológico reporta à preservação da natureza existente com o mínimo de intervenção. Que as áreas para caminhadas e a fachada estão “ok”. Porém, quanto ao desmembramento de parte do terreno a fim de se fixar as cavalariças não ficou claro. Como será o acesso dos cavalos às baias? E a limpeza? Sugeriu que o Portal pode ser bem simples e a reconstrução da alvenaria que se encontra em ruínas deveria ser toda em vidro, conforme projeto do Comitê. Perguntou se há aprovação do projeto no IPHAN. Luiz respondeu que nesse momento está se ajustando o orçamento e finalizando o “projeto básico” de reforma da benfeitoria e do portal, sem análise do IPHAN, a fim de ser encaminhado à Brasília para receber a verba que já está disponível. Explicou ainda, que o projeto já foi para o BNDES a fim de se pleitear verba; que o primeiro passo, é a aprovação do projeto no órgão; o segundo, início das obras quando ocorrerá a fiscalização dos órgãos ambientais. **Profa. Esmeralda** perguntou se houve alguma pesquisa quanto a Impacto Ambiental. Luiz respondeu que não, pois a área que sofrerá intervenção, era um jardim de uma residência. Quando **Miriam** interpelou alegando que poderia ter sido um jardim de Binot e, nesse caso, poderia haver espécies raras da flora. **Luiz Carlos** retrucou afirmando que, atualmente há a possibilidade concreta de se iniciar o trabalho no parque. As questões históricas, etc... não podem ser impeditivas. **Bruno Nascimento** sugeriu que houvesse um espaço para ser usado pela comunidade para realização de reuniões e conferências; e ainda, que deveria ser analisada a colocação de gradil no muro do Parque, tal como há no Jd. Botânico no Rio. Luiz respondeu que não haveria necessidade. **Oscar** ressaltou que as legislações municipal e estadual vedam criação de animais dentro da cidade. Porém, o importante é aprovar o projeto inicial para se obter a verba. Entretanto, o parque da forma como foi apresentado no projeto, desvaloriza a rua. Que, realmente, o fato de Petrópolis abrigar uma obra de Niemeyer agregará muito valor à cidade. E ainda, que o importante é dar início ao projeto com o que se tem, até para buscar outros recursos, não é momento para se discutir se deve ou não ter lago ou córrego no local. **Miriam** concorda que o projeto seja encaminhado para receber a verba para depois sofrer alteração a fim de adequá-lo às conclusões do Conselho. **Rogério** da Delegacia do Verde e também Guia de Turismo manifestou grande preocupação com a forma da limpeza que será realizada pela COMPED no local, uma vez que respectivos funcionários desconhecem classificação da flora. **Luiz** respondeu que a limpeza será acompanhada de técnicos devidamente habilitados a fim de se preservar as espécies raras de plantas que forem encontradas. **Rogério** expôs sua preocupação com a impermeabilização do solo (área do gramado); sugeriu o aproveitamento da água limpa do local que será “canalizada”. O que preocupa à Delegacia do Verde é a preservação da área verde local, manutenção e a impermeabilização do solo. **Josília** questionou se a população de Petrópolis acha interessante uma obra do Niemeyer no Parque Ipiranga, ainda mais com a exigência da mesma ser vista da rua. Que é inegável a criatividade do renomado arquiteto, porém, suas criações são modernas, totalmente

diferentes dos casarões da Rua Ipiranga. A obra sugerida será uma agressão ao contexto da rua e ficará em total desarmonia com o próprio parque. A proposta deve ser mais debatida. **Sr. Ionélio** reclamou que a liberação do espaço destinado às cavalariças foi definida sem debate. Sugere que a situação seja discutida no Conselho. **Flávio Bandeira** explicou que nos 23.000m² há poucas espécies nativas e que, aparentemente, o acesso às baias sugerido, parece ser a melhor opção. **Miriam** sugeriu que as cavalariças ficassem próximas à rua para serem vistas pela população a fim desta fiscalizar o tratamento prestado aos animais. **Oscar** ponderou que as baias devem ficar bem afastadas das residências e não devem ficar visíveis, e ainda, que a situação dos cavalos não deve ser um óbice à realização do projeto. **Sr. Gabriel** sugeriu que os dejetos dos cavalos fossem usados no próprio parque, como esterco. **Luiz Carlos** ratificou que não há interesse histórico no Parque onde, antigamente, se situou o 1º Convento das Carmelitas em Petrópolis. **Paulo Mustranghi** manifestou-se no sentido de que precisamos garantir a homologação dos Decretos Estadual e Federal. A situação dos cavalos será debatida posteriormente. Inicialmente precisamos viabilizar a construção do Parque. **Miriam** agradeceu ao Presidente do Conselho a presença do engenheiro que apresentou o projeto com abertura quanto a futuras modificações, e consignou a confiança de que referido projeto será rediscutido pelo Conselho. **Presidente** agradeceu a participação de todos e finalizou a reunião.